

ma da revolução de 1848, republicano nos bancos da escola, em algum tempo liberal, fosse com a sua presença sancionar, se não autorizar, todas essas violências, todos esses crimes e immoralidades.

Para as victimas agora não haverá reparação, bem o sabemos, mas nem por isso devemos deixar de profligar severamente tantos desvarios.

O que ainda lamentamos é que empregados da ordem do Sr. Lucena, estranho a provincia, dentro em pouco fora d'ella, esteja concorrendo para augmentar esse acervo d'odios, que mais cedo ou mais tarde ha de ter irrupção.

Os mandões da actualidade postergam todos os bons principios, esquecem todas as considerações e conveniências, como se sempre hão de estar armados da força publica, sem se lembrarem do dia de amanhã, e da mobilidade de nossa politica.

Nenhuma phrase de reprehensão ao menos, estamos certos, terão esses sceleratos vestidos da farda de policia.

Entretanto uma comparação de tempos passados com os que correm hade convencer de que retrogradamos no caminho do direito e da liberdade.

Ha 40 annos, no periodo regencial, ao tempo de Feijó e Lino Coutinho, outros eram os principios que guiavam a autoridade, outra a sua linguagem, outro o seu procedimento.

Uma prova brilhante d'este asserto, sobre o objecto de que tratamos, terão os leitores na portaria abaixo transcripta.

Como estão mudados os homens e os tempos? Os Srs. Lucena e mais agentes do poder ao lerem essa portaria de Feijó e Lino Coutinho, a sua theoria e linguagem anarchica dirão sorrindo — antigualhas de pobres velhos sandeus, antigualhas gastas pelo tempo, derogadas pelo progresso de nossa idade, sem valor e sem prestimo, recordações d'esses tempos de regresso, e de republicanoismo! —

A figura veneranda de Feijó hoje, como na posteridade, erguer-se-ha magestosa na historia patria.

As figuras d'esses Regulos do 2.º reinado passarão despercebidas, e se alguma vez lembradas serão para atrahir maldições, menosprezo e ridiculo.

Feijó era um grande caracter, um d'esses vultos magestosos da Roma antiga, intentava crear uma nação de homens livres.

Os proconsules do 2.º reinado trabalham para degradar o homem, para matar-lhes os instintos de independencia, para fazel-os não cidadãos mas servos do rei e do poder.

A sua obra, não ha negal-o, vai bem adiantada, mas Deus não consentirá que a levem ao fim, esperamos no futuro e nos poderosos influxos da democracia americana.

Eis a portaria a que nos referimos.

PORTARIA.—Sendo presente á Regencia em nome do Imperador, o officio de 27 de junho ultimo, do vice-presidente da provincia do Rio Grande do Norte, acompanhando o requerimento de Vicente Ferreira de Paiva, em que se queixa de ter sido, em alta noite cercada e corrida a sua casa por uma ordem verbal do juiz de paz de Villa Flor Antonio de Albuquerque Maranhão: manda a mesma regencia pela secretaria de estado dos negocios do imperio, responder ao referido vice-presidente—que a casa do cidadão é inviolavel, excepto nos casos marcados pela lei; que todo aquelle que houver violado um tão sagrado direito é altamente responsavel, ou tenha sido por ignorancia ou por propria maldade, que n'este caso o official de justiça e os mais que o acompanharam n'aquella deligencia são responsaveis, porque devem saber a lei fundamental de seu país—, não devendo correr a casa de um cidadão, e muito mais sem ordem por escripto do dito juiz de paz, o qual tambem se constituiu criminoso, na conformidade do código penal por não ter effectuado a responsabilidade sobre o mencionado official de justiça, e finalmente quanto ao queixoso, que é sobre-maneira censuravel—**POR NÃO SABER SER CIDADÃO DE UM POVO LIVRE, ABRINDO LOGO A SUA CASA A HOMENS QUE SEM ORDEM POR ESCRIPTO E CONTRA A CONSTITUIÇÃO IAM DEVASSAL-A.**

Palacio do Rio de Janeiro em 1.º de setembro de 1881.—José Lino Coutinho.

NOTICIARIO

Instrução publica.—Por portaria de 8 do corrente foi nomeado Manoel da Penha de Carvalho para reger a cadeira do ensino primario da villa de Missão Velha.

Culto publico.—Foi provisionado o Rvd. Martinho de Luna e Mello para servir por mais um anno na occupação de coadjutor da freguezia de Milagres.

Gados grossos.—Foi approvedo a arrematação do dizimo de gados grossos do municipio da Fortaleza pela quantia de 650\$000 superior em 340\$000 a do anno proximo passado Foi igualmente approvedo a dos de Lavras e Varzea Alegre pela quantia de 2.777\$000 superior em 909\$000 ao valor do anno passado.

Baptizados.—Durante o mez passado foram baptizados 68 creanças, sendo 34 do sexo masculino e 34 do feminino; 17 filhos legítimos e 21 illegítimos, 67 livres e 1 escravo.

Obituario.—No mez de abril sepultaram-se no cemiterio publico d'esta cidade 43 pessoas; 18 adultas e 25 parvulos.

Santa Casa de Misericordia.

—O movimento das enfermarias d'este estabelecimento no mez passado foi o seguinte:

Existiam 47 enfermos, entraram 64 Tiveram

alta 56, falleceram 7, ficaram em tratamento 48. Dos fallecidos foi um de febre amarella.

Correio de Lisboa.—Recebeu-se o 5.º numero d'esse interessante jornal que se publica em Lisboa, de 15 en 15 dias, á ultima hora dos paquetes para o norte do Brasil.

E' noticioso e muito bem escripto.

Emancipação.—Falleceu no As. saré D. Maria Salomé Baptista Vieira, deixando livres 2 de suas escravas, uma de 14 e outra de 24 annos de idade.

Cabellereiro.—Remettem-nos o seguinte:

«O Sr. Francisco Freire de Moraes, habil cabellereiro, acaba de abrir o seu estabelecimento na casa nº 65 da rua Formosa.

O novo estabelecimento está montado com muito gosto e acieio. Ninguém desconhece a habilidade d'esse artista, que tem viajado pela Europa pelo sul do Brasil, e onde tem andado tam procurado sempre estudar afim de aperfeiçoar-se na arte de que faz sua profissão»

Seminario episcopal.—Segundo dados que nos foram obsequiosamente fornecidos por um dos lentos do seminario episcopal d'esta provincia, a matricula deste anno elevou-se a 124 alumnos, sendo 27 do curso theologico e 97 do de preparatorios.

Parece que providencialmente a frequencia cresce a proporção que o edificio se vai augmentando.

Dinheiro de S. Pedro.—O vigario de Sant'Anna do Acaracú Rvd. Francisco Xavier Nogueira, offereceu a quantia de 116\$000 para o dinheiro de S. Pedro; esta quantia reunida as pequenas parcelas com que contribuíram os fideis d'aquella freguezia, somma 200\$000, que tem de ser remettidos para Roma, por intermedio do nosso decessano.

Freguezia de S. Antonio.—O Rvd. José Silvino Maria de Vasconcellos, que fôra nomeado parcho encomendado da freguezia de Santo Antonio de Aracaty-Assu, já assumiu o exercicio de suas funções; terminando assim a acephalia em que se achava ha mais de anno essa freguezia.

Crime horrendo.—Salustiano Pontes, o famoso subdelagado da policia do Crato, que deixou o exercicio em virtude de uma pronuncia por furto de gados, e continuá a ser um dos mimosos da situação, acaba de mandar matar ao infeliz Francisco Sapateiro, residente na villa da Barbalha. A victimia foi batida a cacetes em sua propria casa, teve uma orelha cortada para ser presente a Salustiano, e tentavam os assassinos deparar-lhe a mão direita, quando foi soccorrido. Horas depois succumbia ás mutilações e ferimentos recebidos!

Fique mais esta para gloria da policia do Crato que protegia esse facinora, contra quem ha dez annos se reclama; e da imprensa conservadora que sempre tinha uma pagina para elle defender-se e insultar a seus desaffectedos.

Achasse foragido, e não será preso! Apostamos.

Tauha.—Escravam-nos em 14 do passado:

«Nas eras de 40 retirou-se para o Piahy um tal Manoel de Barros, como não possuia senão uma garrota não deixou procurador. Esta garrota ficou sempre acostada a Cachoeira no districto de Arneiroz e vigiada por um nosso parente. Como não tivesse quem distraísse as projectações da garrota, já ha gado para 16 bezerrros. Manoel desde que foi para o Piahy nunca mais deu noticias suas, pode-se presumir o morto para seus bens passaram aos herdeiros ou a fazenda, até a presumpção ceder a verdade.

Manoel não tem filhos no Inhamum nem mulher para quem passem os bens; porém tem irmãos notoriamente conhecidos no lugar, os quaes em virtude do regulamento de 15 de junho de 1859 ficam de posse dos bens.

Graxão que, como collector, não dorme, já requereu ao juiz municipal para estes serem arrematados, tudo tem feito Graxão para que o beneficiador do gado acarrete com a complicitade de mais este crime que o nosso famoso collector tem cometido em arrecadações de bens vagos e auzentes.

—As arrematações que se tem feito não tem dado lucro a fazenda, pois nada se faz para cumprimento de deveres, sim para satisfazer interesses de amigos. Os amigos do collector muito se tem aproveitado, pois são elles sempre os preferidos, embora seus lances sejam inferiores.

O nosso collector é tão zeloso que dá 5\$000 a quem trouxer um cavallo ou outra qualquer coisa para ser arrematada.

Os amigos não precisam vir a villa, nem tão pouco dar prejuizo a fazenda de 5\$000, tem autorização para por si mesmo avaliarem e ferrarrem o que apparecer desconhecido em seus campos, com tanto que mande alguma couza ao collector para a fazenda.

Tudo fica em casa.

E' necessario que faça chegar isto ao conhecimento do inspector para elle nos aliviar das vexações de Graxão. A continuarem da maneira em que vão, fica o Inhamum impossibilitado de crear, salvo se cada qual tiver seus gados de baixo de cerca para nunca irem aos campos dos amigos do collector.

Como te peço esta providencia, aproveito a occasião para lembrares ao bispo que adopte o regulamento, que é adaptado ao Maranhão para os emolumentos que os padres levam pelos seus afazeres, pois já não podemos supportar as traficancias dos senhores padres, que querem por cada casa que descobriga um garrote, quando não se dá o garrote, não ha um christão que seja consolado; uma visita de cova á 6 leguas da villa custa 30\$000, si é mais longe então lavam 50\$, 100 conforme seja a fortuna do dono do defuncto.

E' preciso providencias reclama-as.

Sentimento christão.—A

Tribuna Catholica communicam o seguinte:

«Dave saber que para reparar os estragos da

ponte do Paço o governo permitiu que se demolisse a igreja do collegio, unica e eloquente reliquia da bemfazeja passagem dos jesuitas entre nós. E' verdade, que o desmoronamento de hoje não é mais do que a consummação da primitiva profanação que mandou desco-brir o templo e transferir os santos, mas apesar d'isso d'entre os operarios do Aquiraz não houve um só que quizesse deitar abaixo a bella cruz de pedra que dominava o edificio. Se tinha aquelle symbolo da redempção em singular veneração e o povo temia um castigo semelhante ao dos judeus que quizeram desmentir a propheta de Christo reedificando o templo de Jerusalem; um temor intimo suscitava certa inquietação que fazia recear o reproduzirem-se as chamas que burlaram os projectos sacrilegos de Juliano apóstata; as mulheres extremamente afflictas punham as mãos e tremiam de medo.

Finalmente um colonno portuguez, unico que teve coragem, acabou a scena subindo machinalmente e deitando abaixo a cruz.

Companhia de navegação brasileira.—E' este o nome da companhia que se organizou em New York para substituir a actual companhia brasileira de paquetes a vapor, de conformidade com o contracto approvedo pelo decreto de 7 de junho do anno passado.

O capital da companhia será de 2 milhões de dollars divididos em 20 mil acções de 100 dollars.

A sede será no Rio de Janeiro, onde residirá o director gerente, mas o escriptorio principal será em New-York.

Cada acção se contará como um voto, e terá o accionista o direito de votar por procuração.

No caso que julgue necessario poderá a directoria fundir a companhia com a dos paquetes americanos que fazem o serviço entre o Rio e New York.

O director será accionista pelo menos de 10 acções.

A actual directoria, que funcçãoará por 2 annos, se comporá assim:

Directores.
William R. Garrison, presidente 3800 acções
C. K. Garrison 2000 «
D. B. Allen 2000 «
James M. Motley 100 «
Mortimer Ward, secretario e thesoureiro 100 «
John M. Carrere, director gerente 2000 «

Os paquetes d'esta companhia consta que devem começar a trabalhar em julho.

Sentença Mac.—E' sabido que as lojas mágicas de França tinham citado e emprehado o rei Guilherme I, o general Moltke, e o conde de Bismark para comporem antelias e serem julgados, entre columnas provavelmente, pelo crime de lesa Mag.

Os altos personagens porém, não obedeceram a prancha de notificação, pelo que foram lançados á revelia e condemnados, sem apellação nem agravo. E' do theor seguinte a furbunda sentença:

«Guilherme e os seus dois sequazes, Bismark e Moltke, açoitados da humanidade, causas, pela sua insaciavel ambição, de tantos roubos, incendios e assassinatos, são declarados fora da lei, como tres cães damnados!

«Todos os NN. II. da Allemanha e do U. Int. receberão instr. para dar execução á presente sentença.

«Por cada um das tres faras sentenciadas dá-se um milhão de francos, que serão pagos aos ex-ecutores, ou aos seus herdeiros, pelas sete Cent.

O estado actual de Paris.—Segundo noticias da Paris, n'estes ultimos dias tem se ausentado d'aquella capital 160.000 habitantes, pertencentes quasi todos ás classes abastadas e independentes.

Os criados tem sido em parte despedidos, com uma indemnisação de quinze dias, de forma que o numero de criados de toda a especie que estão desempregados não desce de 6.000.

As creanças retiradas dos collegios e de outros estabelecimentos de educação contam-se por milhares.

Em dez dias o numero de quartos desalugados augmentou em uma enorme proporção.

Além disso, ás encomendas feitas ás modistas e costureiras pelos estabelecimentos de fato feito tem sido retiradas ou adiadas, e diversas industrias que podem ser transportadas vão estabelecer-se para longe de Paris.

Em consequencia de semelhante emigração, as casas em Paris tem soffrido uma baixa de 10 por cento, e é de crer que este anno não vão áquella capital tantos viajantes e estrangeiros, como é costume em certas épocas do anno.

O Vezuvio.—Lê-se o seguinte no Pungolo, de Napoles, de 13 de março:

«Durante o dia de hontem o Vezuvio arremessou sobre os campos que o rodeiam

uma tal quantidade de cinzas, que as pastagens ficaram quasi inutilizadas; depois parou de repente; tendo-se ouvido antes disso grandes detonações. Durante a noite o fumo tambem cessou.

«Numerosas sociedades de estrangeiros dirigiram-se nas primeiras horas da noite para junto da montanha, do lado do Alrio del Cavallo para verem a lava meir apagada. Vio-se durante muito tempo percorrer em todos os sentidos, e ao clarão dos archotes muitas pessoas que se dirigiam para os lugares mais escarpados e perigosos.

«Ha a lamentar a morte de um imprudente, que n'um dos ultimos dias se atreveu a dirigir se para a cratera, sem guia, na occasião em que a erupção eslava na sua maior força. Foi lançado por terra, provavelmente durante a ascensão, por uma das pedras ardentes que rolavam em grande quantidade do alto da montanha, e antes de poder ser soccorrido, foi presa da lava, que corria lentamente n'aquella direcção.»

LITTERATURA

SCENAS E CONTOS POPULARES

POB

JUVENAL GALENO.

O Senhor das caças.

I

Era uma noite de farinhaada.

Para adiantar o serviço do dia seguinte, combinára-se um serão, e n'este raspava-se a mandioca, ouvindo-se alegres captis gas, ou casos vistos e presenciados pelos circunstantes, ou d'essas longas historias, que o povo guarda na memoria para entretenimento de suas noites.

E' uma das scenas mais animadas do trabalho agricola,—a farinhaada.

Aqui, mulheres, homens, e creanças, em torno á tulha da mandioca, raspam-na com suas quicés, estabelecendo entre si uma luta,—a que chamam—*botar capote*,—raspando alguns a mandioca até o meio para que os outros acabem de raspal-a. E por isso, que afan, que ligeiríssima na lida; quanto dito espirotooso; e quantaléria e sorriso ao vencido, principalmente se este é o que *botava o capote*!

E de vez em quando chegam as cargas; augmenta-se a tulha; e os cargueiros dão recidos dos arrancadores, ou respondem os preguiçosos—se ainda ha muita mandioca arrancada.

Adiante, os puchadores, de camisa atalá á cintura, alagados de suor, pucham a roda cantando com as pausas apropriadas áquella trabalho, como o fazem os remadores, ou fallando a cevadeira que lhes pede ligeirisa e azeite nos mancaes do rodete.

Perlo o forneiro, assentado ao banco do forno, ou em pé junto d'este, a mover o rodo em todas as direcções, ora animando os carregadores da lenha e lhes pedindo mais fogo, e ora a gritar por massa ao encarregado da prensa, e ao penetrador.

Depois, cada qual faz o seu beijú, espregume seu bocado de gomma, e não deixa de comer o seu punhado de farinha quente e cheirosa.

E tudo isto por entre as toadas, as pihérias, as narrativas, sempre acompanhadas da orchestra que formam os unidos da roda, os esguixos do rodete, os gemidos da vara da prensa no brinquete e o tom das quicés na mandioca.

Mas, voltemos ao serão da farinhaada onde apenas trabalhavam as quicés, pois que o forno, a prensa e o rodete descansavam para recommencarem suas lidas ao quebrar das barras da madrugada, depois que os gallos cantassem a terceira vez.

Estava animado o serão e todos dispostos não só á dar á lingua, como a vencer a grande tulha de mandioca que no meio da casa erguia-se afrontando as quicés. Maria das Dóres com a ponta do lençol enrolada no pescoço, Chica Pereira com um panno amarrado a cabeça, e Magalena vestida com uma camisa de homem para resguardar o cabecão de rendas, *botavam capota*, a Zé Gomes, ao Raymundo da Jo-

sefa, e o João Marrecá; e o mesmo, entre si, faziam a Rosa dos Taboleiros, Gonçalo da Silva, a Rita Lavandeira, Manoel Matheus e os demais trabalhadores. Os cachimbos passavam de mão em mão, e uma vez ou duas appareceu inesperadamente na roda uma botija de água-dente, por lembrança do dono da farinha lá, e foi recebida, com alegria, e com maior alegria e gotada.

—Eu não gosto d'esta bixa gente; faz-me mal a cabeça!—disse Maria das Dores, e cuspiu e fez-lhe uma careta, emborcou a chibara.

—E mais é que não achou espinhos... heim, commadre?—observou o João Marrecá piscando o olho á Rosa dos Taboleiros.

—Eu também não gosto, mas bebo por penitencia, que tenho bastantes peccados.—acrescentou Manoel Matheus.

Todos riram-se e mais animados continuaram a palestra.

Fallava-se então em caiporas, aventuras de caçadas e encantamentos.

Cada qual contava a sua historia, ou declarava seu pensamento a respeito, e alguns oppunham duvidas para afervorarem a discussão.

—Eu não acredito n'estas cousas, minha gente, não sei como se acredite n'isto—exclamava com muita graça a Ignacia do Mané Cocco.

—Pois deve acreditar, senhora Ignacia; e saiba de este que aqui vosmecê está vendo já teve negocios com os caiporas...

—Que está dizen lo, senhor João Marrecá? Pois vosmecê está fallando serio?—tornou-lhe a Rita Lavandeira.

—E' o que eu disse, e fiquem certas de uma vez que eu não minto...

—E ninguém diz menos d'isto—acudiram os ouvintes.

—Eu sei?...—acrescentou em tom duravido a senhora Ignacia—mas ás vezes a gente vê cousas em sonhos que parecem realidades...

—Sim, senhora, mas saiba vosmecê que eu tive amizade com os caiporas por muitos mezes.

—Não duvido da sua honrada palavra, senhor João; o que não posso é acreditar em bruxarias e feitiços... é genio mau.

—Ora... é porque você não viu como a mulher do Rufino morreu botando baratas pela bocca, por causa do feitiço que lhe botaram—respondeu-lhe Chico Pereira.

—E o filho do Ignácio que quasi vai-se de um macho olhado que lhe botou a...

—Que é isso, Rosa? Não falles de quem já deu contas ao Altissimo...

—Mas, nos conte, senhor João, a historia das amizades que teve com os caiporas—pediu-lhe o Raimundo da Josefa.

—Eu lhe conto, embora a senhora Ignacia ria-se de mim. Que me importa? O mundo está cheio de incrédulos, e quem quizer que o enjrite...

«Mas, escutem... Uma vez, ainda era eu bem rapaz, fui esperar na bebedia ali perto do serrote do Bolo. Era meio dia em ponto, e o sol estava de queimar a gente. Trepei-me na espera junto de um grande poço, e armanlo a minha rede, dei-me com a espingarda atravessada nas pernas, e prompto para o primeiro movimento.

«As veredas estavam fundas. Muitos bixos bebiam de noite e outros bebiam de dia. Mas o tempo passava e nada apparecia; e eu já ia desconfiando da minha sorte.

«N'isto botei os olhos para a banda do serrote e vi descer correndo um caboclinho muito esperto. E' o tal de caipora, disse eu, e puz-me a espial o como o coração meu sobresaltado. E o curumim chegou, espiou para a espera, deu fé de mim, e sem assustar se, dirigiu-se ao poço e tirando água com as mãos começou a beber. E eu vendo a tenção d'elle...

«Boto outra vez os olhos para o serrote, e vejo vir outro caipora correndo como o primeiro. Temos outro, disse eu comigo, peor vai-se tornando o negocio. E bem não tinha chegado este, o outro apontou para mim; e elle sem fazer caso foi ao poço e tirando agua com as mãos começou a beber.

«Então o primeiro caipora levantou-se e subindo os páos da espera veio assentar-se á beira da minha rede...

—Que susto não teve vosmecê, senhor João!—exclamaram as mulheres.—E o que fez elle?

—Não gostei da graça, e tive vontade de empurrar-o, mas felizmente lembrei-me que o tal curumim é valeroso, e podia matar-me. E demais, eram dois, e quem sabe se não viriam outros. E logo o curumim virou-se para mim e pediu-me fumo.

—E' o que elle queria; eu vi desde o principio que a tenção d'elle era esta,—disse a Chico Pereira.

—En dei-lhe um pedaço bom, e elle tirando debaixo do suvaco um cachimbinho encheu-o, quebrou um garrancho, roçou um pedaço no outro, fez fogo e o accendeu, n'um abrir e fechar de olhos.

—Ah, escommungado!—disseram os rapazes.—E depois?

—Depois me disse:

—«D'aqui ha pouco virá beber um bando de caietús, e entre elles você verá um grande e esbranquiçado; não atire n'este. Deixe todos beberem, e depois mate o que quizer para arremediar-se com sua familia.

—«Não quero caietú,—lhe tornei,—o que desejo é um veado caipoiro para minha mulher, que está doente.

—«Pois então espere mais um pouco, que eu vou botar veados para cá. E tome este assovio, e quando quizer caça sobre tres vezes.

«E dizenlo isto, desceu ligeiro como um furacão, repartiu o fumo com o outro, e ambos correndo desapareceram.

—E cumpriu o prometido, senhor João?

—Não se metteu meia hora, Raimundo. O poço coalhou-se de veados, cada qual o mais bonito; e eu botando a espingarda ao rosto matei o melhor, e sem mais tenção empurrei-me para casa.

—Homem, esta...

—E o assovio, senhor João?

—Guardei-o na patrona, e desde então sempre que precisava, assoviava tres vezes, apparecia-me o caipora e tudo sahia-me a geito! Mas, um dia... não sei que rumo levou o caipora; cancei de assoviar e elle nunca mais me appareceu!

—E não viu outros depois, senhor João?

—perguntou Magdalena.

—Não, senhora; somente estes. E quem quizer ria-se, que se ri de uma verdade.

—Pois eu, gente,—disse Manoel Matheus—nunca vi e nem desejo ver os caiporas; porem conheci um velho que era muito amigo d'elles, e por isso tinha artes... Credo... Nem gosto de me lembrar d'essas cousas...

—O Zé de Góes, meu tio?

—Esse mesmo, menino. O diabo do velho era artista.

—E o que elle fazia, senhor Manoel?

—De todas não me lembra, mas uma... parece que a estou vendo. Trabalhávamos na limpa de uma caipoiro, quando uma cascavel mordeu no pé de um dos rapazes.

—«Dá cá um pio—gritaram todos.

—«Não precisa, disse o velho.

«E cuspiu em cima da cobra, e com pouco ella revirava morta no chão.

«Depois... Virgem Maria! Elle perguntou ao rapaz se queria que o curassé, e se para tal sugerevasse ao que lhe fosse ordenado. O rapaz respondeu que sim; e o velho assoviou e appareceu cobra de toda a versidade. Virgem Maria! Eu trepei-me por uma cajazeira á riba com medo de tanto bixo feio! E o velho ordenou que uma das cobras mordesse no pé do rapaz... Virgem Maria! Dito é feito...

—E morreu o rapaz?

—Qual! Continuou a trabalhar ao rabo da enxada como se nada soffresse.

—Nanja eu que desse meu pé!

—Nem eu! Virgem Maria! E diziam que o velho aprenderá estas artes com os caiporas...

—Só sendo!—exclamaram alguns dos ouvintes.

Os outros riram-se baixinho e olharam para o velho Gonçalo da Silva, como procurando saber a sua opinião á respeito.

(Continua.)

PUBLICAÇÕES SOLICITADAS

Pergunta-se ao coronel Joaquim José de Souza Sombra, commandante superior de Maranguape que destino deu a proposta q' o tenente-coronel commandante do 3.º batalhão fez de accordo com S. S. para pre-

enchimento das vagas de officiaes do mesmo e lhe entregou em janeiro?

Consta-nos agora que S. S.ª organisara outra proposta que mandara assignar por Jeronymo Honorio de Abreu, capitão fiscal, que a tudo se presta por tudo ignorar relativamente a lei.

Esperamos que o Exm. presidente da provincia não fará a nomeação de tal proposta, visto os commandantes interinos não poderem fazer proposta, segundo a determinação do avizo de 23 de dezembro de 1854.

Ao publico.

Não julguei que o Sr. João Anastacio Gomes tivesse razões para responder ao meu artigo inserto no *Cearense* de 27 de abril proximo passado, porque deixando de cumprir sua palavra, a questão já discutida acresce mais que tendo eu escripto em caza do Sr. Gomes até 20 de março proximo passado, dia em que fechei o balaço, não me deu o Sr. Gomes um só real tendo eu sahido de sua caza no fim de fevereiro.

Diz o Sr. Gomes que sou um menino de dous annos e que julgando encontrar uma pessoa que bem o auxiliasse sahio-lhe o anno bissexto; *la' isso é verdade*, porque para uma grande caza como a do *intelligente* Sr. Gomes só uma pessoa de encomenda...

Quanto ao Sr. Gomes dizer que não é inimigo de seus interesses, concordo...

O Sr. Gomes faz-se muito innocente, quando finge ignorar o que é uma *conta de chegar*... Eu lhe direi mais logo,

Sobre o mais o respeitavel publico que nos julgue, apesar de ser eu caxeiro e o Sr. Gomes um Sr. negociante de grandes aspirações...

Si o Sr. Gomes me obrigar voltarei a imprensa, não recuarei.

Antonio José de Freitas.

Sociedade Terpsichore.

Desnecessario era respondermos a um indigno flame á Sociedade Terpsichore, redigido no n.º d'este jornal de Domingo passado, assignado por um ex-socio, se não quizessemos afastar qualquer mau juizo do paciente publico quanto a corporação que representamos, á quem elle dirige-se para admirar nada mais que sua *importante* penna. Em vão procuramos qual o motivo, que levou esse *apreciavel* moço a imprensa a demonstrar sua admiração *incredível* para com o o nosso procedimento até hoje immaculado, alcinhvlo de *torpe e infame* nos rodeios que allegamos para não pagar-lhe uma conta de que se diz credor; taes subterfugios não houve, unicamente disse-lhe o director que era-lhe impossivel saldar dividas não sancionadas nas actas e escripturações das directorias passadas, de que elle tem sido sempre membro secretario, sem fazer constar a assembléa geral na primeira reunião.

Mas o Sr. Antonio Guilherme da Silva, ou dotado de impaciencia ou por mero capricho machinou o flagicioso artigo talvez com o intuito de nos incutir temor a satisfazermos seus desejos fundados n'uma vingança rasteira?

Enganou-se a nossa convicção é um e esta inabalavel. Apresento S. S.ª suas *imaginações* contas devidamente documentadas, que promptamente lhe serão quites, já que o *estado financeiro* da nossa corporação, outrora era recessos. Não lembra-se que entre os socios existentes ha ainda alguns dos instaladores que prezam a verdade pura e sa, para testemunhar-lhe que parte dos objectos que cobra foram por S. S.ª offerecidos?... N'aquella data era balação, hoje não é mais que a realidade de ???!!! Temos cumprido nossa missão, Sr. Antonio Guilherme, ficando S. S.ª certo de que não será com essa *diminuta e mesquinha* quantia que pensa desequilibrar-nos e leve a effito esse plano alogueado por seu orgulho *foto e fevdal*. Apelle para seus *espíritos* e conforme-se com o nosso conselho. Baldado será tornar a imprensa, pois negocios d'este quilate não merecem a attenção do publico cearense, mas a qualquer momento q' aprover mostrar se encontrar-nos-ha com a viseira descoberta. Confiamos no ditado. o cão que ladra não morde.

A actual directoria.

Sociedade Terpsichore.

Pergunta-se ao *sympathico* mestre-sala da *honrada* Terpsichore, se ainda está disposto a representar o papel que começou; isto brigando com os socios, a ponto de já se terem retirado os principaes e se tem ainda obstado com sua intelligencia inutilavel ao pagamento do honrado A. G.

Sr. mestressala, não me faça voltar ao *Cearense* sinão temos negocio trincado.

10—de maio de 1871.

O. L.

O orgão carcará.

Agora q' se acha na presidencia o Sr. coronel Cunha, é occasião do *Pedro II* mostrar a sua *coragem* nunca desmentida.

O orgão carcará que tanto maltratou ao vice-presidente quando este deixou a administração, devia, por amor de sua propria dignidade, reproduzir o que então publicou. O coronel Luiz Liberato continua suspenso e naturalmente o Sr. coronel Cunha promoverá agora a punição desse official insubordinado e desobediente.

E' pois occasião de se fazer a luz, de discutir-se largamente essa suspensão do chefe carcará do Cascavel.

O *Pedro II* se é capaz metta-se nisso.

Um grauto.

Conclave carcará

Os carcarás fizeram um conclave no dia em que o coronel Cunha assumiu a presidencia da provincia para assentar na attitudede que devia assumir o *Pedro II* em frente da administração grauda.

Tomou a palavra o Dr. Manoel Fernandes.

—O *Pedro II* deve romper já e já tal et cetera, entendeu?

—Não, meu tio, diz o Paurillo com toda sua fleugma, nada de imprudencia, deixemos que o Cunha largue a presidencia para então sovar-lhe o couro, como fizemos da outra vez.

—Eu sou da opinião do Dr. Manpel, responde o Gustavo.

—E o expediente... observa o Gonçalinho?

—Ora vocês são uns cobardes, por uma miseravel migalha do governo sacrificam sua dignidade, não contem comigo para bandalheiras, tal et cetera entendeu? Disse o Dr. Manoel Fernandes e sahio arrebatadamente do sobrado amarello da feira nova.

—Aquelle Dr. Manoel é um estouvado, resmungava o Paurillo. Ora porque conta havemos de perder um conto e duzentos?

—E os amigos de Cascavel, o que não dirão, observou o Dr. Portugalinho?

—Elles que esperem pela sahida do Cunha da presidencia, porque então cantar-lhe-hemos a palinodia. Já, seria imprudencia.

O Alabama.

Ao Sr. Dr. Lucena, chefe de policia, o unico responsavel pelos tristissimos acontecimentos de Canindé

Quem ler o *luminoso* relatório do Sr. Lucena, publicado no jornal *Pedro II* de honrem n.º 98, desapaixonadamente, não deixará de se convencer em consciencia de q' S. S.ª foi e será sempre, ante a opinião publica o unico responsavel pelos ultimos acontecimentos que tiveram lugar em Canindé.

S. S.ª q'derendo justificar o seu imprudente passo mandando prender á força armada a José Antonio, sem cauza justa, visto estar este legalmente livre, prisão essa ou antes violencia esta inqualificaval, por não acercar das formalidades da lei, defende-se com officios do delegado o celebre Joaquim da Cruz, seu hospede; e in formações de seus parentes e dos criminosos Monteiros com quem S. S.ª conviveo naquella villa, já armandos e já fazens do os dirigir suas escoltas trazendo como consequencia o arrombamento de cazas, furtos, cometendo desatinos de ordens-taes, a trazer o terror que levou aos habitantes daquelle infeliz termo!!!

Sr. Dr. Lucena, os protagonistas das lutozas scenas de Canindé Cruzes e Monteiros, foram os homens que S. S.ª como mais bem informados a respeito dos sobreditos acontecimentos, e que pela in-

condições de um contracto não são posturas, não pôde restar duvida alguma; já por differença na forma já nos effeitos. Nos contractos pois dem intervir pessoas distinctas, representantes de interesses proprios ou alheios, com poderes para isso, que contrahem obrigações reciprocas ou não, e em alguns casos dependentes da approvação de terceiro. E na emphyteose de posturas, isto é, quando por meio de posturas procura prover as necessidades do Município, não pôde intervir quem não for vereador, porque só os vereadores, em numero legal, são os competentes para prover por meio de posturas, ainda quando as condições de um contracto sejam o objecto d'ellas; pois só assim poderão estabelecer uma nova obrigação, para o município, art. 64 da lei de 1.º de outubro de 1828.—As condições do contracto alludido deverão ser objecto de posturas, para que possam ellas obrigar. E em quanto assim não proceder, não poderá a camara, por intermedio de seus agentes exigir dos munícipes, que talhão ou talharem carne verde, para o consumo da população, a vendem antes n'este do que n'aquella edificação, não obstante ser isso exorbitante de suas attribuições, em face do disposto no § 9.º do art. 66 da lei de 1.º de outubro de 1828 nas palavras: «permittir-se-ha aos donos dos gados, concluzil-os depois de esquarteral-os e vendel-os pelos preços que quizerem e onde lhes convier.—Sem razão, pois, foram os appellantes multados, quando não ha uma postura que prohiba aos mesmos o exercicio de uma industria, que tanto influe no bem estar material da população, do que não se esqueceu o legislador que no § 8.º do art. 66, mais de uma vez citado, impõe as camaras a obrigação de proteger aos creadores e todas as pessoas que trouxerem os seus gados para os venderem, contra as oppresões de quem quer que seja e da liberdade ampla aos talhadores de venderem a carne verde pelo preço que quizerem e onde lhes convier, como prescreve o § 9.º do mesmo art. 66.

Annullando, como annulla o presente processo pelas nullidades insanaveis e já mencionadas, condemnada como fica a camara appellada; dou provimento a appellação interposta e julgo a camara municipal d'esta cidade em direito a considerar como infracção de suas posturas, a venda de carne verde, em qualquer lugar d'esta cidade, cabendo-lhe tão somente, por intermedio do respectivo fiscal fazer com que sejam observadas as posturas, que possam referir-se a limpeza e salubridade dos tilhos e da carne, assim como a fidelidade dos pesos, isto em proveito dos consumidores, em quanto não houver uma postura que ao contracto delibere, fixando lugar certo, para venda da carne verde.

Cidade do Grato 28 de março de 1871.
Luis de Albuquerque Martins Pereira.

LITTERATURA

SERIES E CONTOS POPULARES

POR

JUVENAL GALENO.

O Senhor das caças.

II.

Gonçalo era autoridade na materia.

Seus cabellos tinham embranquecido nas caçadas; e as chumbras do fuzil de sua lazarina quimára-lhe as pestanas e diminuíra-lhe a vista em mais de mil casos perigosos de que salvara-se milagrosamente.

Era o mais velho dos caçadores, e o mais escopeteiro e afamado entre todos os d'aquellas serranias.

Conhecia a vida dos bichos, sabia de cor e salteado os seus costumes, advinhava-lhes o rasto, as veredas e as fôcas, e por isso ninguém mais feliz do que elle em suas continuadas correrias.

Uma circumstancia mais concorria n'aquella occasião para tamanho respeito ao velho; e era que Gonçalo da Silva tivera seus encontros com um caipora, alem de muitas visagens e mysteriosas scenas nas matas virgens da montanha. Ninguém ignorava essas cousas e por isso os rapazes instantaneamente pediram ao velho para que mais uma vez as contasse.

—Não vejo n'esta terra quem melhor saiba d'essas cousas do que o tio Gonçalo.

—Já tu vens, Manoel? Não podiam acabar suas conversas sem metter-me no meio.

—E o que lhe parecem, meu tio, o curador de cobras, e os caiporas do senhor João Marreca?

—E' que—quem não vê é como quem não sabe. Vocês riem-se, porque nunca viram o que em descontento dos meus peccados tenho presenciado n'estes matos.

—Gosto de ouvir fallar assim—disse João Marreca com ar de triumpho.

—Quem sabe, sabe—acrescentou magistralmente o Raimundo da Josefa.

—E' ver a le, tio Gonçalo; mas agora nos conte a historia do que lhe aconteceu com os caiporas alli na serra.

—Inda mais essa, rapaz! Pois já não te contei isto tantas vezes?

—Sim, senhor; e quem canga em ouvir aquella historia? Foi de certo um caso melonho, capaz de estalar o mais temero! Vosomecê é homem de coragem, meu tio!

O velho caçador, como todos os filhos de Adão, gostava da lisonja; era esse o seu fraco; e por isso coçava a cabeça com o cabo da quicê, espilhava na roda um olhar de satisfação e orgulho, disposto a corresponder a fineza do rapaz.

—E não é mentira, não, Manoel, que se me faltasse a coragem, eu não passaria, como passava na mocidade, dias e semanas no meio d'aquellas serras, nos lugares mais exquisitos.

—Mas, agora—interrompeu Magdalena sorrindo se maliciosamente—vosomecê não vai a esses lugares nem que o matem.

—Saia-se d'ahi, que você não sabe o que diz—respondeu-lhe o velho desconfiando. Intrigado com o caipora, seria uma loucura empenhar-se n'aquellas grotas para ajustar contas com um inimigo tão feroz como aquelle. O que precisava era resar, e não empregar muito tempo em talafarias como muita gente que eu conheço.

—Em mim não assenta a carapuça, tio Gonçalo—respondeu Magdalena sorrindo se para desfarçar o despeito.

—E' assim mesmo, tio Gonçalo; vosomecê tem razão; mas, vamos ao caso.

—Deixemo-nos mais de historias, rapaz, que já é tarde, e demais alli a senhora Magdalena pole caçar a seu geito.

—Ora, primo!—replicou Maria das Dores—pois você não conhece o genio da Magdalena! Conte lá, que eu estou morta por ouvir-o.

—Conte, tio Gonçalo, conte.

E o velho não podendo resistir a tantos pedidos, accendeu o cachimbo, e após alguns momentos de pausa fallou assim, dirigindo-se a todos.

—Eu não gosto de contar estas cousas... sim, senhor, não gosto! Ha gente que sem mais nem menos ri-se dos casos mais sérios como que duvidando. E sabem porque? Aposto que não sabem; pois é por que, como lá diz o outro, nunca sahiram mais longe do que o terreiro, e nascem e morrem desconhecendo o que ha de assombroso por esses matos de meu Deus.

—Tal e qual; fallou como quem sabe, senhor Gonçalo da Silva—disse um velho que perto raspava mandioca.

—Quanto a mim nasceram-me os dentes n'as brenhas alli da serra em perigosas caçadas, e em que tempos? Não havia por alli e nem por aqui uma só casa; a mais vizinha era a do João de Goes na distancia de tres leguas e meia.

—E das boas, tio Gonçalo.

—E' verdade, são leguas que valem pelo dobro. Mas, como ia contando: n'esse tempo eu não tinha mais do que vinte e dois a vinte tres annos, e meu emprego era só n'ente caçar. Possuia uma lazarina... e que arma, rapazes! Parece-me que as boas espingardas tambem se acabaram.

—Como acabou-se o algodãozinho americano encorpado, e a chita de cores fixas. Hoje em dia não ha chita que não largue, primo.

—E' assim, prima Maria; as cousas teem mudado completamente e por infelicidade para peor.

A rapaziada quiz protestar; mas, para não interromper a historia, deixou sem resposta a queixa da velhice.

Gonçalo continuou.

—Quando eu levava minha espingarda ao rosto, via a queda!... E eu porisso amava-a mais do que a minha mulher; e sabiam que marido algum já amou tanto a sua cara metida, como eu a minha Felicidade, que Deus haja. E devia ser assim, porque aquella espingarda não só dava-me o bocado, como tambem muitas vezes salvou-me a vida. Uma vez, principalmente, se não fosse ella eu teria morrido nas garras de uma sussuarana audaz. Onça terrivel! fez tao's voltas e reviravoltas alli no boqueirão da Arara, que se me mentisse logo a lazarina, ou se não fosse tão certa, o Gonçalo da Silva teria sido carnica!

—Mas, vamos ao caso.

—Alem de tão boa arma, eu possuia

quatro caxorros de caça, que melhores não havia n'estes arredores: o Sareno, o Leão, o Veloz e o Rompeferro. Aquelle caxorro da Josefa do Córrego dos micos é bisneto do Veloz, e é pena que dos outros se perdesse a raça.

« Sim, senhor... Eu quando sabia de casa, não voltava senão quatro ou cinco dias depois e sempre carregado de caça fresca e secca. Levava a rede ás costas para esperar os veados, a cabaça d'agua, a farinha, o algodão ou artefacto de ficar fogo, no hombro a lazarina, na cintura a patrona e a faca, e na cabeça uma carapuça de couro de preguica. E assim empurrava-me pelo munto a dentro, ora trepando-me pelos despenhados da serra, ora rompeno os fechados, e ia esperar os bichos ao meio dia nas babilas e á noite nas comidas, para tal arrastar a minha typola nos galhos das arvores, ou fazer monlles, ou armar os quixós, ou cavar os fojos, ou arrancar latões nos buracos.

« Lembro-me agora de uma que me aconteceu nas esperas. Escutem lá que eu vou contar a pelo alto.

« Uma madrugada... A nevoa envolvia a serra e augmentara a escuridão, de modo que não se enxergava ha dez passos. Estava deitado em minha rede, n'uma espera muito alta e perto de um riacho, e tão tresnoitado, que dormia a bom dormir. Mas, embora tresnoitado, quem não acordará ao menor rumor em matos tenebrosos? Foi o que me aconteceu.

« No melhor do sono, despertei ouvindo quebhar páos seccos perto da espera. Não tem duvida, disse eu, o bicho e grande! E senti logo um estremecimento no coração, porque, rapazes, não ha caçador, por mais acostumado que seja, que não se perturbe ao aproximar-se a caça. E então pegando com cautella na minha lazarina, engatilhei-a de vagar, e botando os olhos para a banda do barulho vi como que um vulo á beira do riacho. Não tive mais de um ora, não: pipiquei-lhe fogo, com quem tinha vontade, e puz-me a observar o effeito.

« Tanto calou-se ao redor; e olhando bem, não vi mais o vulo, e nem signal de cousa alguma. A vista d'isto, entrei a maginar e conclui que atirara em vão e que o rumor não passara de sonho. E puz-me a esperar com os olhos arregalados, e nada!

« Desengano já, e quando as barras vinham rompendo, deliberei-me a descer da espera; e escurregindo pelos páos abaixo fui beber agua, que estava morto de sede. Mas, lá me fizera a cuia, e por isso deitei-me de bruços sobre o riacho entre duas grandes pedras, e assim bebia, quando... oh, que susto, minha gente! Batei os olhos para um lado e vi entre dois páos uma onça, como que armando o salto para agarrar-me. Não tive demora, não; dei um pulo, mas de moito tão desastrado que bati com o joelho direito na pedra e emprensa-lo fiquei sem poder erguer-me.

« Considerem agora o meu vexame, a minha afflicção!

« Não podia, sem firmeza na perna, levantar-me de prompto, e nem tirar os olhos de cima da onça; e esta sempre na posição de saltar nas minhas goellas! O que devia eu fazer? Gritar seria tempo perdido, pois o lugar era deserto, e alem d'isso assaenaria mais a fera. Resei, pois, o acto de contricção e esperei a morte, que não podia tardar.

« Passados alguns instantes, que me pareciam annos, foi clareando o dia; e eu tendo melhorado um pouco, e vendo que a onça não se mechia, levantei-me devagarinho, sempre com os olhos n'ella, e aproximei-me.

« Oh, rapazes, acontece n'este mundo cousas a gente! Pois não querem saber? A onça estava morta! N'aquelle tiro, ferira-se eu no coração, no momento em que ella ia pular o riacho, e por isso ficara a bicha enganchada entre os dois páos e n'aquella posição. E eu a pensar que estava viva!

—Sim, senhor! E que susto não raspou vosomecê! E não era para menos—disseram os ouvintes.

—Minha gente eu morria de medo—exclamou a Rita Andrade.

—E se te acontecesse outra, que me aconteceu, oh, Rita? Esta, sim, foi de arripiar as carnes.

—Mas, não tarda acabar-se a mandiocca, e o primo, ainda não contou a historia do caipora—observou Maria das Dores.

—E' verdade. Se eu for contar todas as aventuras de minha vida de caçador, um mez é pouco; pois, não manore penigos e sustos tive eu muitas vezes nas brenhas d'aquella serra. Não tem par e nem conta! Mas, vamos a historia...

III

—Um dia—e foi n'uma sexta-feira—eu caçava no coração da serra, acompanhando dos meus caxorros, quando dei com um bando de queixadas. Tratei logo em persegui-las sem descanso, e assim embrenhei-me, indifferente ao rumo que seguia. O Rompeferro e o Veloz brigavam bonito com os queixadas, e os outros dois não os largavam. Não sei porque atrazei-me um pouco, e os perdi de vista; mas sempre ouvindo o barulho adiante.

« Eis senão, quando, rapazes, apenas souco gritar, os meus caxorros como se estivessem apanhando! Não havia duvida, estavam acoitando os meus bichinhos. Quem seria? Gente não era possível, que n'aquellas paragens não passava viva alma. E por isso meus cabellos se arripiaram tanto, que mais pareciam de quando assanhado, do que de creatura humana. Considerei um instante, e que remedio sação fazer das tripas coração? Reuni pois as forças do meu animo, e engatilhei a espingarda empurrei-me para o lado onde gritavam os caxorros, como quem tem vontade de desempulhar embora com risco de vida.

« Quando cheguei... oh, que raiva e pena senti ao mesmo tempo, minha gente! Os caxorros grunhiam, e rolavam no chão lebaixo do chicote de um caipora cruel!

—De um caipora, tio Gonçalo?—exclamaram os rapazes.

—Sim, de um caipora! Não sei como não morri, tamiuh foi a minha ira.

—E como era o tal caipora?

« Com todos os outros: um curumim de cor escura, de cabellos duros como os do porco, e dentes alvos e afiados como os da guariba. Os olhos pareciam dois fogueiros, ou olhos de onça acoada na farras. Montava um grande caatiú, e dando voltas e reviravoltas por entre os meus caxorros os acoitava com uma grande chibata de japecanga.

—E o que vosomecê fez?

—O que havia de fazer, gente? Vontade não me faltou de empurrar-lhe uma bala no buxo; por um felizmente lembrei-me que os caiporas sendo encantados d'aria valiam as minhas balas. Talvez as espirasse para sacudir as depósitos em meu rosto. Então disse eu commigo mesmo: —Gonçalo, o melhor é não dar sinais de zanga e procurar a amizade do caipora. —Meu dito, meu feito. Tomei chagada, e cortezmente tirando a minha carapuça, salvei-o, e disse:

—« Perdoe por esta vez o meus caxorrinhos, senhor caipora.

« Elle suspendendo o castigo, ficou me irado, e pouco a pouco se acalmando perguntou-me:

—« Quem és tu?

—« Eu sou o Gonçalo da Silva, pobre caçador carregado de familia, e moro lá embaixo no talhado das Mariseiras.

—« E que andas aqui fazendo?

—« Senhor, eu ando caçando n'as bichinhos para comer com a minha mulher e filhos.

—« E não sabes, que estás nos meus domínios, e que sou o senhor de todas as caças d'esta serra?

—« Não sabia, senhor; mas fico sabendo.

—« E não sabes tambem, que ninguém pode caçar n'estas florestas sem a minha licença?

—« Não sabia, senhor, mas fico sabendo.

—« E não sabes tambem, que todos os caçadores são obrigados a pagar-me tributo pelas caças que me roubam?

—« Não sabia, senhor, mas fico sabendo.

—« E não sabes tambem, que matos aquelles que se negam ao pagamento e os como assados no moqueim nas minhas grotas?

—« Não sabia, senhor, mas fico sabendo.

—«Pois bem, o tributo é um grande pedaço de fumo...

—«Mas, senhor, eu não sabia, e por isso não o trouxe.

—«Pois morrerás.

—«E o que será de minha pobre mulher, senhor, se eu não voltar à casinha das Mariseiras.

—«Não me importa; tu morrerás.

—«E meus filhinhos, senhor, as crianças que me esperam?

—«Não me importa; tu morrerás.

—«Mas, eu lhe prometto, senhor, voltar amanhã e trazer-lhe o dobro do tributo.

—«Tu me enganarás, Gonçalo, tu me enganarás.

—«Não lhe enganarei, senhor, eu lhe affianço.

—«Tu me enganarás, Gonçalo, tu me enganarás.

«Eu estava mais morto que vivo! O que seria de mim n'aquelles geraes, no poder do feroz encantado, para quem não havia ballas, nem faca, nem forças humanas capazes de o dominar? E onde tiraria eu o fumo para lhe pagar o tributo? Não me restava, pois, senão ir á garupa do seu caetitu para as grotas escuras, e ser comido assado no mômeco.

«Assim pensava eu com tristeza, em quanto o senhor das caças, fumando em seu cachimbo, occupava-se em apanhar perto algumas plantas medicinaes.

—«E para que essas plantas, tio Gonçalo?

—«Para curar os bichos feridos, menina; os bichos que escapam dos caçadores. O caipora é o melhor dos vaqueiros, trata com muito zelo o seu gado, e o cura com plantas virtuosas, que elle pila nos almofarizes, por suas mãos abertos nas pedras.

—«Por isso é que ha na serra tantos buaquinhos nas pedras assim a modo de pilão...

—«Foram feitos pelos caiporas. Mas, vamos ao caso...

«Tristemente imaginava eu, quando o caipora virou-se para mim, e em tom mais calmo e brando me disse;

—«Então, Gonçalo, então?

—«Mate-me logo, senhor, pois que não confio na minha palavra—responhi com inteira submissão, lembrando-me de que quasi sempre nada mais forte que a humildade.

«Elle sorriu-se e tornou-me:

—«Gostei de ti, Gonçalo; e por isso confiaréi em tua palavra. Volta agora para casa, e amanhã virei aqui receber o preço de minhas caças.

«E tal dizendo, empurrou-se pelas brechas a dentro, e eu cuidei em descer logo por via das duvidas; mas disposto a cumprir o trato, desse no que desse, para não ficar privado das caçadas da serra.

«A Feliciano não me esperava n'aquelle dia, e por isso assustou-se quando arrebentei em casa; mas sociegou quando eu lhe disse, que voltara atraz de polvora, pois tinha-se derramado a que eu levava para o matto.

«Nada contei-lhe do succedido receiando amedrontal-a; e comprando duas varas de bom fumo, larguei-me á primeira cantada do gallo em procura da serra.

«O caipora chegou igual commigo.

—«Voltaste, Gonçalo, e bem fizeste em voltar.

—«Sou pobre, senhor, mas não sei falar ao promettido. Aqui tem o fumo, e desejo que o ache de seu gosto.

«O senhor das caças o recebeu, e enchendo e accendendo o cachimbo, começou a fumar com signaes da mais completa satisfação.

—«Podes caçar em todos os meus domínios, Gonçalo; dou-te licença e protejo-te, porque cumpriste a tua palavra.

—«Obrigado, senhor, muito obrigado.

—«Uma cousa, porem, te peço, Gonçalo; atira sempre com segurança para que a caça não fuja ferida, e assim tenha eu o trabalho de cural-a, ou morra pelos matos, perdendo-a tu e eu, porque d'este modo não servirá para ti e nem para mim.

«E d'ahi em diante, quando eu ia á serra voltava carregado da melhor caça. Parecia um encanto, rapazes! Como que o caipora para proteger-me vaqueijava e reunia os seus gados nos lugares em que os esperava. Eu era, pois, o caçador mais afortunado, o mais afamado entre todos os do pé da serra, e como a ninguém contára

esses negocios, asseveravase geralmente que só pautas com o demo podia tanto!

«Que m'importavam esses ditos? Seria eu um doido se pretendesse tapar a bocca do mundo.

«Agora o que querem?

«Sempre que eu subia a serra encontrava o caipora, dava-lhe fumo, e conversar-vamos como dous amigos intimos; e por isso aprendi cousas... que nunca ensinarei, por mais que me roguem...

—«E porque tornou-se depois inimigo do tio Gonçalo o tal caipora?—perguntaram as raparigas.

—«Ah, isto é historia muito cumprida... Fica para outra vez.

—«Não, primo, conte agora!

—«Ora, prima Maria, pois não vê que está quasi toda raspada a mandioca!

—«Ainda falta uma porção... Conte, tio Gonçalo, conte!—pediram com instancia os rapazes.

—«Arre lá! Que dores de barriga são vocês! Pois bem eu vou contar o resto da historia, porque encerra uma lição... um exemplo para os ambiciosos...

—«Isto é bom; presta atenção, oh Rita!

—«disse João Marrecá.

—«Que é isso? Quem ouviu, ha de pensar que eu sou ambiciosa! Pois se engana: ninguém mais contente com a sua sorte do que eu.

—«Nanja eu; antes queria ser muito rico...

E restabelecendo-se pouco a pouco o silencio, contou o velho caçador como interrompera suas relações com o senhor das caças, isto é, a historia da Lagoa encantada.

(Continua.)

PUBLICAÇÕES SOLICITADAS

Roga-se ao Sr. Dr. juiz de capellas que se digne providenciar sobre tantas capinhãs que se encontram nas ruas desta cidade em todos os dias da semana, algum dos quaes pedem para o Divino Espirito Santo, que não consta haver irmandade ou compromisso approved.

Um vexado.

Chamo a attenção da camara municipal e seus fiscaes que se compadeçam principalmente da rua das Hortas, onde os porcos continuamente vagão encommodando os moradores, que nem todos podem apanha-los para levar ao deposito.

O atormentado.

A sociedade Perpsichore.

A actual directoria d'esta sociedade fez sua brilhante estréa e deu expansão ao seu genio.....

Eu não pretendia mais occupar meu tempo com uma questão tão vergonhosa, agitada pela ex directoria, d'esta importante sociedade; mas lendo o Cearense de ante-hontem, deparei com um fanático arangel, assignado pela actual directoria; por isso não posso deixar de perante o publico dar-lhe uma resposta energica, possuido de um direito incontestavel.

«Taes subterfugios não houve....»

Muito admiro a actual directoria tentar contestar o que se deu verdadeiramente.

Fui por demais paciente, para com a ex directoria, na cobrança do deminuto debito; e se ella preza a verdade, assim deve confessar. Vendo que ella por méro capricho, negava-se a pagar procurando subterfugios por pretextos, indignos d'aquella distincta corporação, levei a effeito o meu orgulho fofo e feudal—(na linguagem da actual directoria)

N'aquella data era bajulação, hoje não é mais que realidade.....

Diz que taes objectos foram por mim offertidos a sociedade; desde já digo que não é verdade, pois eu fazendo despesas, que não havia cobrado ha mais tempo, por estar na sociedade, e attender o seu máo estado financeiro, havia de depois offerter a sociedade? Supponho que isto só entra no juizo esclarecido da illustrada directoria; se tem do mento disso publico que.

Peço portanto a digna directoria actual, que abandone a sua filauca, e não me faça

vollar mais a imprensa, porque é uma discussão que já lhe envergonha, traz incontestavel extenuação para a sociedade, ficando certa de que qualquer insulto que a mim for dirigido, com toda a dignidade e energia heide de repellir.

Fortaleza, 12 de maio de 1871.

O ex-socio.

EDITAL

O abaixo assignado 2º escriptuario da alfandega d'esta provincia, nomeado lançador de diferentes impostos do municipio d'esta cidade da Fortaleza, no exercicio de 1871 a 1872, previne aos locatarios de que para o caso do lançamento do imposto pessoal, e do de industrias e profissões, devem exhibir os recibos e contractos de arrendamento, a vista dos quaes tem de ser quota fixada do imposto respectivo.

Alfandega do Ceará, 4 de maio de 1871.

Joaquim Francisco dos Santos.

ANNUNCIOS

O abaixo assignado, tendo ido ao lugar Pitombeira, no Cauype, cobrar de Raymundo Pires a quantia de 60\$000 constante de uma letra, pernitoou na casa do mesmo Pires, e pela manhã sentio falta da letra e 3\$000 que tinha no bolso.

Communicando o facto ao dono da casa, seu devedor, este não se negou a pagar a divida, dizendo que ia fazel-o no lugar Pecem; mas com isto somente quiz illudir, por quanto seguindo com o abaixo assignado até ali, não pagou, foi para o lugar Santo Amaro e não voltou ao Pecem, mandando depois dizer-lhe por um portador seu, que só pagaria quando lhe fosse apresentada a letra.

Para chamar a attenção do publico e resalva dos direitos se faz o presente annuncio.

Fortaleza, 6 de maio de 1871.

Manoel Francisco dos Santos Magaramduba.

Odorico Junior continua a vender em sua fabrica na rua Formosa, casa n. 43, vellos e cera de carnahuba de toda qualidade, das 6 ás 8 horas da manhã e das 4 ás 8 da noite; não só a retalho como por atacado.

(2-10)

LEILÃO

Por intervenção do agente Jahahy

HOJE

12 do corrente as 11 horas do dia

DE

uma porção de fazendas avariadas por conta do seguro, constando de madapolão algodãozinho e chita

NO ARMAZEM DE

Joaquim da Cunha Freire & Irmão.

E' VOZ GERAL

que a loja mais bem sortida e que vende mais barato—é a do pequeno Messias—grande barateiro e agradável...

LOJA N. 41.

Os abaixo assignados fazem sciente ao publico e ao corpo do commercio, que n'esta data dissolveram a sociedade que girava n'esta praça sob a firma de Barbosa & Irmão, ficando todo activo e passivo da extincta sociedade a cargo do socio Antonio Leite Barbosa.

Ceará, 30 de abril de 1871

João Evangelista Barbosa.

Antonio Leite Barbosa.

(2-3)

Musica e piano.

José Joaquim Baptista de Castro achando-se competentemente habilitado para leccionar musica e piano off-recesse as pessoas que se quizerem utilisar de seu prestimo; podendo ser procurado na sua casa á rua do Chafariz, confronte a guarda d'alfandega.

Os preços são modicos.

5-8

Letra perdida.

De Maranguape para esta capital desen-caminhou-se uma carta dirigida aos Srs. Oriano & Irmão, contendo uma letra de Leopoldo Erstein da quantia de 80\$000, firmada por Bernardo José Pereira (dos Inhomms); previne-se pois que ninguém faça transacção alguma com essa letra, e pede-se a pessoa que a tiver achado o favor de entregal-a n'esta capital ao Sr. Manoel Theophilo Costa Mendes, ou em Maranguape a Valderino Mendes, q' será recompensado.

(3-3)

CARNAHUBAS

DO ARACATY.

Vende-se, á rua Formosa, n. 25, armazem.

CHAPROES DE CEDRO

Vende-se por preço commodo na rua da Palma, casa n. 16.

ESCRAVO FUGIDO.



Desappareceu ha tres dias do poder dos abaixo assignados, o seu escravo Lazaro crioulo de 21 annos d'idade, altura regula, cabelos pixainhos olhos pretos e vivos, nariz regular, boca um pouco grande, feição agradável, toda a dentadura na frente, mãos e pés, mais que regulares, corpo fransino, tem grandes cicatrises no assento provenientes de uma surra.

Este escravo foi comprado ha poucos dias ao Sr. Dr. Francisco Pautillo Fernandes Bastos, como procurador do Sr. Dr. Cornelio José Fernandes e este o comprou ao Sr. Antonio Rufino de Souza Leitão, da varsea da Pedra ambos da freguezia de Quixeramobim. Em qualquer parte que apparecer dito escravo, rogamos a todas as autoridades ou qualquer pessoa particular, para o capturar e remetter-nos para esta cidade, que nos responsabilisamos por qualquer despesa, e gratificaremos generosamente a captura.

Ceará 26 de abril de 1871.

Luiz Ribeiro da Cunha & Sobrinhos.

(3-8)

Alugasse por preço rasoavel um armazem na praça da Misericordia, a tratar na casa n. 25.

CREADO

No Atheneu Cearense precisa-se de um creado.

2-3

VENDE-SE

Um sobrado em Maranguape, de 3 portos de frente de grandes comodis, a tratar com seu dono

Jacob Cahn

(5-5)

LIVRO EMPRESTADO.

A pessoa que pediu ao abaixo assignado os tomos 1.º, 2.º e 3.º em um só volume da obra «Misterio do Povo» queira mandar reatitui-lo.

João Evangelista.

COSINHEIRA

Precisa-se alugar uma, livre ou escrava, á rua do conde d'Eu, n. 85.

Rapê Popular.

61—DEPOSITO—RUA FORMOSA—61.

Este rapê já bem conhecido está hoje muito melhorado em seu fabrico como podem os amantes da pitada verificar, to-mando do que ultimamente chegou, muito fresquinho.

O preço do dito rapê d'aqui em diante é 1\$000 por lib—vende-se barato para vender-se muito.

F. S. Teixeira.

(15-15)

CEARA—1871—IMP. POR F. V. DA C. D. PERDIGÃO.

algieiras joias de preço, procedentes de roubos.

Luther foi de novo preso pelos seus antigos coll'gas da communa, e dizem que o fuzilaram bem como a Eudes.

A communa mandou, a força, armar e metter nos quartes os seminaristas.

Continuam a ser roubadas muitas igrejas.

Monsenhor Darboy, o abbade Dugues-sy, diversos missionarios e uns cento e ecclesiasticos regulares foram presos. Alguns receberam ferimentos graves.

A maior parte das violencias são feitas por guardas nacionaes acompanhados de mulheres armadas.

CORRESPONDENCIA DO CEARENSE.

Saboeiro 12 de abril de 1871.

Continuamos a ter um passimo interno que muito prejuizo vai causando a lavoura, pois já temos lavradores que tem replantado as suas roças cinco e seis vezes. Já estamos no 4.º mez do anno e apenas o Jaguaribá (rio) desceu com pouca agua uma só vez, o que demonstra que o inverno tem sido passivo tambem pela comarca do Inhamum cabeceiras do dito rio: é mais um flagello que está perseguindo os nossos amigos dessa comarca que unido a perseguição politica, que lhes está fazendo os cárcerás, terão elles como, sem adivi, desgostarem esse calix amargo até as fezes. Os nossos matutos já pregonam, que emquanto não permanecer essa aurora da regeneração na frase do autor da *Luciola e da Vivinara* que hav-nos sempre de lutarmos com o flagello da secca no que lhes secho fração, porque assim vai marcando a cousa.

Aqui chegou vindo dessa capital o famoso destravador Gongalo do Infinito, que foi portador da noticia da retirada do gabinete S. Viçente e do cambio de entre gabinete presidido pelo Paranhos Rio Branco, no que se mostrou o dito Gongalo, e traziendo a ponto de affinar que pouco tem este ministerio de conservar-se no poder, o que elle muito desejava, embora subsistisse o liberais. Esse destravador está desanimado, chamando-se de corruptor e outras geituras, assim não todos esses corruptos, que são extremos realistas em quanto puxão as braças para seus sardinhás com as unhas dos pobres liberais; quando já veio a sua politica marchando para o occaso, então o rei que agiente com quantos infamia e regateirice soem elles serem capazes.

No dia 31 do mez proximo findo teve lugar nesta villa a arrecadação do dizimo de gados grossos pelo Dr. Lima Bastos que offereceu o lance de 2.000\$000 avista do que eu acredito que elle tenha de soffrer algum prejuizo, ou quando muito possa sahir se bem é trabalhando muito, que portim de conta apenas pode salvar o seu pagamento. E' esta a opinião de todos aquelles a quem tenho ouvido fallar acerca de semelhante arrecadação. Continua a estar no exercicio de delegado de policia desta villa o lazarone 3.º suplenente Bernardo C. dos Santos, o que é uma irritação atizada a face dos habitantes deste termo, porque além de ser analfabeto é mal intencionado, pois é um instrumento cego do celebre Dr. Muriçoca, actual sub chefe dos Carcerás desta villa e que tão ruim figura tem e vai representando nos negocios deste termo. Quer saber quem é esse Muriçoca procure informar-se aqui n'essa capital do alfores Tito Jacome, que lhe contará em prosa e verso a biographia desse perverso, visto como sempre praticou estadao de parte. Reclame pois pelo seu jornal contra esta interminidade absurda que existe na delegacia de policia deste termo até que o Sr. presidente compenetre-se de prover a em um outro individuo que mereça respeito e inspire confiança pois é um absurdo estar occupando tão importante cargo um pobre homem, que não inspira confiança nem se quer no trajar, pois é o prototypo de um lazarone, ou dos almocreves das provincias do sul; e até mesmo era um serviço que se fazia a esse pobre urubutanga (ella tambem diz ser da raça Carcerá) pois morando distante desta villa cinco leguas ve-se muitas vezes obrigado a abandonar o cabo da enxada para vir a essa villa em cumprimento de alguma ordem que lhe transmite o seu mentor o mencionado Dr. Muriçoca.

Roland.

LITTERATURA.

SCENAS E CONTOS POPULARES

POR

JUVENAL GALENO.

O Senhor das caças.

IV.

—Um dia disse-me o caipora:

—«Gonçalo, o homem que se deixa dominar pelo leonismo da ambição, não merece estima, e sim a maldição.

—«E' assim mesmo, senhor, eu penso do mesmo modo.

—«Gonçalo, o homem que se deixa dominar pelo leonismo da ambição, não merece estima, e sim a maldição.

—«E' assim mesmo, senhor, eu penso do mesmo modo.

—«O indiscreto arrisca o seu amigo, e o ambicioso é capaz de todos os crimes...

—«E' tal e qual, senhor, é tal e qual!

—«Homem, o caipora era um vigário!

—exclamou Zé Gomes.

—Sim... senhor!—acrescentaram os outros.

—Não interrompam!—ralhou a Chica Pereira.

—E disse mais o senhor das caças—continou o velho caçador:

—«Quem sabe, Gonçalo, se mereces a minha confiança e a minha estima?

—«Não duvide de mim, senhor, que me offende.

—«Pois bem, vou experimentar-te; mas se revelares o meu segredo, e se fores tentado pelo demonio da ambição, nunca mais me appareças, nunca mais! Que, indigno de minha amizade, empregarei contra ti as armas mais ferinas.

—E depois acrescentou:

—«Escuta. Vou dar-te a riqueza; vou mudar a tua pobreza em abundancia; mas vê lá! Não sejas o aljiz de teus semelhantes, só porque tens os meios de seres o seu bemfeitor! E nunca te esqueças de que—o rico não é mais do que o depositario do ouro de muitos pobres, e por isso, entre elles, deve dividir-o, em suas necessidades, como bom amigo e fiel tutor. Acompanha-me agora.

—«E montado em seu caetiti enfiou pelas brechas, e eu o acompanhei, ora subindo os mais altos penhascos, ora descendo aos mais profundos abysmos. E que lindos arvoredos carregados de flores e fructos e de vigosa e escura folhagem; que abundantes rios cheios de perolas e diamantes; que longas campinas cheias de vacados, de antas, timandoas e outros bichos da serra, atravessamos nós!

—«Parecia um sonho, meus rapazes, um sonho prodigioso!

—«Elle caminhava adiante em seu caetiti e eu o acompanhava como fóra de mim, de espanto em espanto!

—«Assim, depois de muito caminhar, atravessamos um grande correio, escuro como noite de inverno, e como que aberto nos rochedos, e desembocamos n'uma lagoa, cercada das mais formosas mattas e assombreada por uma granle gamelleira.

—«Ah, minha gente, não sei como não cahi pela repentina mudança do escuro para a luz, não só do dia, como de tão assombrosa belleza!

—«O senhor das caças parou e deixando mo-lerar-se o meu espinto, disse-me:

—«Gonçalo da Silva! eis a Lagoa encantada! Aqui se occulta um grande thesouro; e en-tão offereço para felicidade de tua familia, de teus amigos, e dos pobres que á tua porta baterem. Vai busca-o, vai. Da raiz d'aquella gamelleira desce uma grossa corrente de bronze ao fundo das aguas. Pucha, aplaneando a caridade e desde logo sentindo o seu deleitoso prazer, que arrancarás um caixão cheio de ouro.

—«Mas, se tentares o demonio da ambição, lebalde, oh Gonçalo da Silva, procurarás arrancar-o! As aguas, os peixes e as raízes, reunir-se-hão para prendê-lo, para zombar de teus esforços! E se revelares a alguém este mysterio... treme, treme de minha vingança!

—«E sem mais nem menos, o senhor das caças agoitou o seu ginêlo e trepando-se pelos despenhadeiros mais apiques desapareceu a meus olhos.

—«Fiquei só.

—«A principio estendi alucinado a vista por todo aquelle prodigioso quadro, e depois, fatigado pela viagem e estremecimentos do coração, sentei-me n'uma pedra e puz-me a scismar, ou a sonhar com os olhos abertos.

—«Não é possível, prima Maria das Dores, d'screver tanta belleza como a que vi na Lagoa encantada... Não, minha gente, não se pode pintar, nem mesmo fazer-se ideia de tais maravilhas! Comulho, eu vou ver se posso contar algumas cousas...

—Escutem.

—«A matta mais verde, mais frondosa, mais bonita, que já olhos de creatura viram n'este mundo, cercava a Lagoa encantada.

De um lado erguia-se a gamelleira que o caipora me apontara, e do outro estendia-se verde-escuro junca; e por toda a parte lindissimas flores exalando deliciosos perfumes.

—«Da lagoa corria um riachinho por entre seixos alvos como a neve, e a agua era crystallina como as chuvas do céu.

—«Um ventosinho fresco, ou como lá diz o outro, a briza, viera encrespar as aguas da lagoa, e brincava por entre as flores; e tambem por entre ellas, passarinhos de pennas azues, verdes, encarnadas, douradas e prateadas, voavam alegres, cantando uns cantos que... iguaes somente devem ser os dos serafins do Altissimo! E peixes de todas as cores e tamanhos vinham á tona d'agua, como que para esculcar os passarinhos.

—«Esqueci-me de contar, minha gente, que no meio da agôa havia uma ilha, com o mais primoroso jardim e uma gruta de madreperolas.

—«Pois bem, eu contemplava to los esses abysmos de belleza, quando vejo erguer-se das aguas uma moça alva e corada, de cabellos cumpridos e soltos, colto feitiçoiro... enfim de uma formosura sem igual!

—«Era uma mãe-d'agua, tio Gonçalo?

—«E o que havia de ser, oh rapazes, se não a mãe-d'agua? Depois appareceu outra, e mais outra, e mais outra, e dirigindo-se todas á ilha, coroaram-se de flores, e começaram a tocar uns instrumentos desconhecidos, ao mesmo tempo dançando e cantando...

—«Ah, prima Maria das Dores, Magalena, compadre Zé Gomes, nunca vi moças tão lindas, e danças e cantigas como aquellas!

—«Eram de parto mães-d'agua, que tinham deixado no fundo do lago os seus palacios de crystal e vinham brincar á luz do dia.

—«Eu estava embasbacado, rapazes, e mais ainda fiquei quando vi, ao som d'aquelles cantos, as arvores, as flores, os juncos e os rochedos movendo-se; os peixes pulando; os passarinhos saltando e batendo as azas; e tudo como que dançando compassado, como se fosse gente!

—«E dançando cantaram por muito tempo.

—«Depois, descansaram um instante, e ficando-me, continuaram dizendo-me assim em suas mellosas cantigas:

—«Ergue-te, Gonçalo; oh, venturoso, é tempo.

—«Quanto ouro levarás; e no ouro vai a opulencia!

—«Levarás um palacio na vargem; e no palacio dançarão as bellas.

—«Terás creados sem conta; e sem conta serão tus festas.

—«Comprarás sedas para as tuas amantes; manas, sejamos suas amantes.

—«Comprarás perfumes e jóias para tuas queridas; manas, sejamos suas queridas.

—«Quanta riqueza, Gonçalo; Gonçalo, quantos prazeres!

—«Todos te respeitarão; porque o ouro é o respeito.

—«Todos te obedecerão; porque o ouro é a obediencia.

—«Todos te louvarão; porque o ouro é a lisonja.

—«Quanta riqueza, Gonçalo; Gonçalo, quantas delicias!

—«Terás os manjares mais finos; porque o ouro tudo compra.

—«Terás mimosas donzellas; porque o ouro tudo vence.

—«Terás enfim o que desejares; porque o ouro tudo alcança.

—«Quanta riqueza, oh Gonçalo; no cofre peçam as moedas.

—«E tantas são as moedas, quantos besouros nos ares.

—«E milhares de milhares de besourinhos dourados surgiram das aguas e escureram o tempo.

—«Um momento depois fadas e besouros, oh prima Maria, haviam desaparecido. Tudo estava calado. Botei então os olhos ao redor, e somente vi a lagoa, a gamelleira, as mattas, as flores, a ilha, e os passarinhos, no mesmo estado em que os encontrara; porem eu, minha prima, estava inteiramente mudado.

—«Uma fome cruel me roia as entranhas—a fome dos prazeres; uma sede fatal me consumia—a sede da riqueza!

«Levantei-me então e puz-me a andar como doudo.

—«Gonçalo—dizia eu mesmo commigo—serás em breve muito rico, Gonçalo! Não caçarás mais para comer, e sim para te divertires. Terás uma espingarda de ouro, uma patrona enfeitada de diamantes, um polvarinho de crystal... e um palacio, e as môças mais formosas, e banquetes, e danças... As melhores fazendas, serão tuas... os melhoressítios, os maiores roçados! Comprarás estas terras... as mais rendosas propriedades... Todos te respeitarão... Crescerá a tua riqueza... Augmentarás os teus gosos... Gonçalo, serás, em breve muito rico, Gonçalo!

—«E sem mais demora corri para a gamelleira, e agarrando a corrente, de bronze que prendia o thesouro, puchava com força. Nada! Nem ao menos alui...

—«E uma grande gargalhada estrondou nos ares.

—«São as mães d'agua que zombam de mim—pensei eu, e tornei a puchar, a puchar... até que desalentado cahi junto da corrente escumando de cansasso e raiva.

—«Outra gargalhada estrondou nos ares:

—«Era demais! Bradei desesperado:—Di-nheiro, heide arrancar-te, dinheiro!—E agarrei-me á corrente a puchar, a puchar... mas, qual! D'esta vez, oh, rapazes cahi mais depressa e maior foi a gargalhada que estrondou nos ares!

—«Então, sem lembrar-me do que ouvira ao senhor das caças, eu disse commigo mesmo:—Gonçalo, estão caçando de tua fraqueza: corre lá embaixo e convida dois ou tres camaradas para te ajudarem a arrancar o caixão...

—«E meu dito, meu feito...

—«E não lhe ordenou o senhor das caças, tio Gonçalo, que não revelasse o mysterio de seus dominios?—interrompeu a Magalena.

—«Eu só me lembrava, menina, da riqueza, d'aquelle grande caixão de ouro... O demo da ambição me tinha revirado a bola...

—«Mas, como ia eu contándo, disposto a descer, encon o seio de fructas, e cahi botando uma no chão a cada passo, para acertar quando voltasse!

—«E outra gargalhada estrondou nos ares, e um bando de anuns appareceu e começou a comer as fructas que eu deixava cahir.

—«Não sei como não morri de raiva!

—«Enchotei os anuns atirando as pedras que pude apanhar, e elles voaram, mas voltaram logo em maior numero.

—«Assim contrariado, botei fora o resto das fructas, e arrancando a faca sahi cortando a casca das arvores para assignalar a passagem.

—«Mas, ainda não havia eu dado dez passos quando, olhando para traz, vi os talhos desaparecerem nas arvores e ouvi...

—«Oh, vocês não podem fazer ideia do barulho infernal que então estrondou nos ares!

—«Eram gargalhadas, toques de sinos, o caixas de guerra, assovios, gritos... enfim, o diabo a quatro!

—«Não tive mais demora, não; azoado e furioso corri pelos matos a dentro, sem direcção, ora trepando as mais altas penhas, ora rompendo espinheiros; aqui es-corregando nas lages, alli batendo nos troncos, cada vez mais atordado, porque o barulho me acompanhava... crescia... tornava-se mais diabolico!

—«E anoitecera de todo, e a noite era mais escura do que nunca! Já não encher-gava as grotas, o lugar que pizava, o ru-mo que seguia... e sempre a correr, a correr... até que, faltandome o chão nos pés, cahi... rolei nos ares... e pendurado n'uns ramos, fiquei sobre medonho e horro-roso precipicio!...

—«Mais penosa, pois, tornou-se a minha posição.

—«No fundo do abysmo soluçava um rio por entre as rochas; e os galhos que me seguravam, estremeciam... vergavam... e de vez em quando estalavam. Eu não podia mexer-me. Qualquer movimento bastaria para fazer-me cahir e morrer despedaçado n'aquellas rochas.

—«Oh, ainda hoje se me arripiam os cabellos!

—«Eis senão quando, minha gente, em vez do barulho que me perseguia, estalam os trovões, fuzilam os relampagos, zune o vento com força embalando-me sobre o

precipício! E no meio da tempestade apparece um bando de molequeiros montados em capivaras, lançando fogo pelos olhos, faíscas pelas ventas, arreganhando os dentes e rodeando-me e cantando, acompanhados de novas gargalhadas:

—«Bacos... ba... bacos; bacos... ba... bacos...»

—«Gonçalo, cadê teu ouro? Teu ouro viron xexem!»

—«Gonçalo, porque cahiste? Gonçalo, porque subiste.»

—«Bacos... ba... bacos; bacos... ba... bacos...»

«E assim continuaram, fazendo-me carretas sempre ao som das gargalhadas, em quanto uivava a tempestade...»

«Depois... estalaram os galhos e cahi perdendo os sentidos!»

V.

O auditorio ouvira gelado de terror aquellos lances angustiosos da historia do tio Gonçalo. Ninguém ousava interrompê-lo, e nem mesmo mover-se para não perder uma palavra. Como que não respirava-se, e houve occasião em que as quicêes pararam nas mãos de todos.

Calou-se o velho, e poz-se a limpar o seu cachimbo, indifferente á curiosidade geral, ou esperando talvez uma pergunta para com a resposta fechar o conto.

Magdalena não pôde conter-se.

—Então, tio Gonçalo, e depois?

—Clareava o dia quando acordei ardeendo em febre, ali na Cajaseira grande do riacho.

«Levantei-me e empurrei-me para casa, dando graças ao Altissimo por ter escapado d'aquella embrulhada.»

«Adiante encontrei o Mané Côco, que sahia para uma pescaria de gererê e contando-lhe o succedido, disse-me elle em balançando a cabeça;

—«Hum... hum... hum... Estas artes de caiporas... Eu já as conheço! Quasi a mesma graça já fizeram elles comigo uma noite. Eu logo vi, senhor Gonçalo, que suas caçadas nos esquisitos d'aquella serra vinham dar n'isto!»

«E chegando em casa, nada contei a Feliciano para não affligila, mas lembrando-me das agonias da ambição, e lidas e dissabores da riqueza, achei tão doce, tão suave, tão cheia de socoço a pobreza entre os afagos da familia, que não pude deixar de exclamar dentro do coração; — Quem quizer ser rico, que o seja, que a mim não faz inveja!..»

—Eu da minha parte quero ser muito rica, mas da graça do meu divino Jesus—acrescentou Maria das Dôres.

—E o caipora não tomou mais vingança contra vosmecê, tio Gonçalo?—perguntou a Rita Lavandeira.

—Talvez ainda me espere nas brenhas da serra para isso, Rita; porem eu mais lá não voltei.

—E' verdade, que vosmecê só caça aqui no plano, e pelo pé da serra.

—E nem era eu tolo para caçar lá em cima; n'esta não cania... N'aquelle dia protestei não ter mais amizade com os caiporaz, e nem subir mais ás brenhas esquisitas da serra.

—E faz bem, compadre Gonçalo, que os taes caboclinhos são levados da breca! —disse o João Marreca, como quem entendia do negocio.

—Mas, devia acontecer-lhe o que lhe aconteceu, primo, para você não ser ambicioso! —observou-lhe Maria das Dôres.

—O ambicioso nunca medrou e nem quem junto d'elle morou. E' ditado dos antigos—acrescentou o Zé Gomes.

E como já não havia mandioca para raspar-se, e estivesse acabada a historia, concluiu-se o serão, e todos ergueram-se dando-se as—boas noites; e retiraram-se, os que moravam distante, para as suas casinhas, e os outros para as suas typoiás.

Um instante depois apenas ouviasse ao longe a voz de Gonçalo da Silva, que no caminho de sua choça cantava a lenha do caipora.

«Cuidado, caçadores, cuidado, que o senhor das caças campeia agora na serra—nia inculta.»

FIM.

TRANSCRICAO

(Da Reforma)

Um martyr da liberdade.

22 DE ABRIL

Foi hontem o dia anniversario do barbaresco supplicio de um dos primeiros brasileiros, que sonhavam e desejaram a liberdade d'esta terra de Santa Cruz.

Nem as fortalezas fizeram repercutir os ecos da cidade do Rio de Janeiro, salvando o raiar do sol que illuminou o quadro lutooso do sacrificio de um martyr da independencia brasileira, nem as paradas e os cortejos rememoraram o sacrificio cruento de um denodado patriota, que expiou no patibulo o estremecido amor que votava á sua patria.

Nós, porém, que temos solemnizado os anniversarios de homens que só marcaram a sua passagem no mundo pelos males que fizeram, consagramos algumas palavras ao filho do povo, que teve alma para comprehender os grandes destinos de sua patria, e coragem para verter impassivel no altar do patriotismo as ultimas gotas de seu sangue.

Tiradentes! Só este nome encerra uma epopeia gloriosa para esta terra tão fecunda em heroismos.

Porque aspirou á liberdade em meio ás trevas do despotismo da metropole?

Perguntai á agonia pousada nos pincaros das montanhas, porque alonga as vistas pelo espelho e deseja devassar novos horizontes.

Ha certas almas privilegiadas que são dominadas pelo instincto da liberdade, e que se sentem asphyxiar na atmosphera carregada do despotismo.

Para ellas a escravidão é a morte, e uma voz intima lhes brada que foram destinadas a viver.

Tiradentes comprehendeu que estas regiões immensas e oppulentas da America meridional não podiam ter sido outorgadas pela Providencia como covo inextinguivel a cubiga de um punhado de especuladores.

Nos serros alcantilados de Minas, n'essas Thermopilas da liberdade brasileira, o ousado sonhador respirava as auras benéficas que nos vinham da velha Europa, e da immortal patria de Washington, e a sua mente abrasada não podia comprehender como o gigante da America do Sul conservavase mantido pelos ferros de um mesquinho e desprezível despotismo, quando a França renegava imponente quatorze seculos de escravidão e quando a America do Norte arcava imperterrita com o poder enorme da soberba e colossal Albion.

O martyr cahiu antes de ver realisado o seu sonho.

Sobiu ao patibulo com a calma augusta do homem que tem consciencia de representar os destinos de um povo.

O abutre do despotismo cevou-se sobre o seu cadaver. Os seus membros retalhados foram collocados na mesma terra do seu nascimento como espantinho á futuros sonhadores.

Nos lares em que seu grande coração se confrangera ao espectáculo do aviltamento de sua patria fizeram construir um monumento de infamia.

Mas o ultimo suspiro do heroe electrizou os seus compatriotas.

O patibulo em que espadanara o seu sangue generoso projectou uma sombra lugubre sobre o despotismo por quem fôra levantado. Os seus membros exostos á varagem dos abutres não infundiram terror, mas clamarão vingança. e o padrão de infamia levantado á sua memoria deixou de ser um monumento de ignomínia para converter-se em um pedestal de immortalidade.

Hoje que vemos florescer a arvore da independencia nacional regada pelo sangue de Tiradentes, zelemos respeitosos a sua memoria e a façamos surgir do esquecimento e a que a pretende sepultar a torba dos ingratos que aproveitaram-se do beneficio, e olvidam a mão de que o receberam.

Sejam os filhos herdeiros do martyr, trabalhadores pela liberdade interior da nossa patria, cuja independencia elle procurou conquistar á custa da sua vida.

E se custosas estatuas ainda não foram erguidas para attestar a nossa gratidão, esforcemo-nos, pelo menos, por terminar a sua obra, e erigamos-lhe um altar em cada um dos nossos corações.

ANNUNCIOS

Tendo-se de tratar de negocios de summa importancia tendente a confraria do S. Sacramento d'esta cidade, são convidados os irmãos mesarios a comparecerem no consistorio da Sé hoje pelas dez horas da manhã.

Fortaleza, 14 de maio de 1871.

O secretario,
A. L. L. MACARIBA.

Attenção, freguezes!

BOM E BARATO

SÓ

NO PANTHEON CEARENSE

Abaixo o Messias da feira-velha!

No Pantheon Cearense vendesse cachaca e sciencias á grosso e a retalho, como se vê do protesto do Sr. P. S. Senna, publicado na *Constituição* de hontem.

AO ROCAMBOLE

RUA FORMOSA N. 77

BOMBARDEAMENTO!

GRANDE LIQUIDAÇÃO FINAL!

PELO SYSTEMA BOMBARDEAMENTO!

Este estabelecimento não desanima em face da crise que estamos atravessando—a falta de dinheiro,—e por isso propõe-se a vender a toda a força e por todo o preço as mercadorias existentes. Para tirar da duvida aos *incredulos*, aqui temos o preço de algumas mercadorias, que a vista da fazenda, se algum freguez se não conformar com o que deixamos dito estamos dispostos a fazer presente da mercadoria.

Cassas de cores, muito finas a 240 o covado

Chitas francezas, muito boas a 160, 200 e 240

Casemiras de cores, finas a 2000 o covado

Tarlatana de cores a 900 o metro

Brins de cores, encorpados a 360 o covado

Brins de cores enfesado a 600 o metro

Panno preto superior a 2400 o covado

Lenços de cambraia a 2200 a dusia

» » » muito finos a 2500 a dusia

Oleado para cima de mesa a 2500 o metro

Cambraia, pessos de 10 jardas a 3500 e 4000 a pessa

Chinellos de trança, portuguezes a 2000 o par

Novidade! Novidade!

Gravatas! Gravatas!

Um completo sortimento de gravatas, de todos os gostos, feitos e qualidades, expresso para este estabelecimento.

Madapolão, muito bom a 5000 a pessa

Grosdenaples a 2500 o covado

Roupa feita de todas as qualidades.

Os nossos collegas que se *extorçam* de inveja; a nossa missão é vender barato e mi principalmente em crise, que só po le reanimar-se os freguezes, dando por metade de seu valor as mercadorias.

AO ROCAMBOLE

77---RUA FORMOSA---77.

Caçada Inglez

Fonseca irmãois receberam ultimamente pelo vapor inglez o melhor, que tem apparecido n'este mercado, em tudo semelhante ao caçado francez, que vendem por menos do que outro qualquer.

(1—3)

EXPOSIÇÃO

DE

VISTAS

1—RUA DAS TRINCHEIRAS—1.

Este estabelecimento continua aberto diariamente das 7 as 9 horas da noite, com ricas vistas e uma galeria com um variado sortimento de objectos para dar-se a aquellas pessoas que se dignarem visitar este estabelecimento.

As vistas que estão expostas são as seguintes:

Vista de uma parte de Lisboa, tomada do mar

Dita de Leão na França

Dita geral de Roma

Dita de Sebastopol (na Russia)

Dita do hotel da cidade, no Havre.

Entrada de cada pessoa dá direito a uma prenda que lhe sahir por sorte.

Entrada 500 rs.

Haverá mudança de vistas nos sabba-dos.

Os abaixo assignados fazem sciente ao publico e ao corpo do commercio, que n'esta data dissolveram a sociedade que girava n'esta praça sob a firma de Barbosa & Irmão, ficando todo activo e passivo da extincta sociedade a cargo do socio Antonio Leite Barbosa.

Ceará, 30 de abril de 1871

João Evangelista Barbosa.
Antonio Leite Barbosa.

(2—3)

9—AO PAQUETE FRANKEZ—9

estã se acabando, chguem ao bom e barato.

Paços, superior qualidade a 500 rs, a libra.

(1—6)

Joaquim José d'Oliveira & Filho compraram por ordem do Sr. Dr. Antonio Borges da Fonseca Junior de Sant'Anna, um bilhete inteiro da 19ª loteria a beneficio das casas de detenção da provincia do Rio de Janeiro n. 5142.

Musica e piano.

José Joaquim Baptista de Castro achando-se competentemente habilitado para leccionar musica e piano offerece-se as pessoas que se quizerem utilizar de seu prestimo; podenlo ser procurado na sua casa a rua do Chafariz, confronte a guarda d'alfandega.

Os preços são modicos.

6—8

Odorico Junior continua a

vender em sua fabrica na rua Formosa, casa n. 43, vellas e cera de carnahuba de toda qualidade, das 6 ás 8 horas da manhã e das 4 ás 8 da noite; não só a retalho como por atacado.

(3—10)

E' VOZ GERAL

que a loja mais bem sortida e que vende mais barato—é a do pequeno Messias—grande barateiro e agradávelor..

LOJA N. 41.

CEARA—1871—IMP. POR F. V. DA C. D. PERDIGÃO.

ILEGIVEL